

## REFLEXÕES SOBRE A CLAREZA DA LINGUAGEM E A CONCEPÇÃO DA GEOMORFOLOGIA NO LIVRO DIDÁTICO DE SENE E MOREIRA (2018) 7º ANO

### REFLECTIONS ON THE CLARITY OF LANGUAGE AND THE CONCEPTION OF GEOMORPHOLOGY IN THE TEXTBOOK OF SENE AND MOREIRA (2018) 7th

**Alda Cristina de Ananias Araújo**

Graduanda do curso de Geografia.  
Universidade Federal do Piauí  
E-mail: aldacristinaananas@gmail.com

**Cláudia Maria Saboia de Aquino**

Doutora. Professora do curso de Geografia. Universidade Federal do Piauí  
E-mail: cmsaboia@gmail.com

#### RESUMO

Em se tratando de Geografia Escolar, o livro didático surge como um material de extrema relevância que tem como objetivo facilitar a relação de ensino e aprendizagem. Considerando a importância deste material de ensino, qual seja o livro didático de Geografia usado como base para ministrar aulas desta disciplina, o presente trabalho, tem como objetivos: i) analisar a concepção de Geomorfologia na obra didática de Sene e Moreira (2018) intitulada "Geografia Geral e do Brasil" do 7º ano do ensino fundamental II; e ainda ii) verificar a clareza da linguagem geomorfológica na referida obra. Empregou-se na pesquisa o método qualitativo/descritivo. A escassez de estudos que tratem do ensino de Geomorfologia nos livros didáticos justifica a pesquisa. A análise permitiu inferir que a linguagem empregada na obra está adaptada e adequada à idade dos leitores e que apenas pontualmente os aspectos relacionados ao relevo encontram-se articulados à sociedade, predominando a percepção do relevo como recurso para os seres humanos, como objeto de apropriação do homem em atendimento as suas necessidades.

**Palavras-chave:** ensino de geomorfologia; livro didático; Análise de Conteúdo.

## **ABSTRACT**

*When it comes to school geography, the textbook emerges as a material of extreme relevance that aims to facilitate the relationship of teaching and learning. Considering the importance of this teaching material, which is the geography textbook used as a basis for teaching classes in this discipline, the present work aims to: i) analyze the conception of Geomorphology in the didactic work of Sene and Moreira (2018) entitled "General geography and Brazil" of the 7th year of elementary school II; and also ii) verify the clarity and adequacy of geomorphological language in this work. The method used is qualitative/descriptive. The scarcity of studies dealing with the teaching of Geomorphology in textbooks justifies the research. The scarcity of studies dealing with the teaching of Geomorphology in textbooks justifies the research. The analysis allowed us to infer that the language used in the work is adapted and adapted to the age of the readers and that only punctually the aspects related to the relief are articulated to society, predominantly the perception of relief as a resource for human beings, as an object of appropriation of man in meeting their needs.*

**Keywords:** geomorphology teaching; textbook; Content Analysis.

## **INTRODUÇÃO**

A Geografia escolar nas instituições brasileiras de ensino formal é um componente escolar que se enquadra no grupo de disciplinas que fazem parte das Ciências Humanas. Esta disciplina, preocupa-se em compreender o espaço geográfico, tendo como pressupostos os aspectos naturais e humanos, ambos em constante interação.

Assim, para se fazer uma leitura completa do espaço geográfico, a Geografia acaba se tornando complexa, pelo fato de relacionar-se com diversas outras subáreas da Geografia que são importantes para a compreensão das relações homem-natureza.

A disciplina de Geografia é considerada por alguns como complexa, já que para fazer uma leitura crítica do espaço geográfico de forma holística, sendo necessários conhecimentos de diversas outras subáreas que, em conjunto, propiciam a sua compreensão mais eficaz, como a Climatologia, a Pedologia, a Geologia, a Biogeografia, entre outras.

Contudo, sabendo da importância dessas ciências para a Geografia, o enfoque maior será dado a Geomorfologia, um dos seus segmentos físicos. Segundo Guerra (1996), a Geomorfologia é a ciência que tem por objeto o estudo das formas terrestres, definindo-as pelo seu aspecto, por sua dimensão, por sua gênese e pela sua evolução.

Ainda, em se tratando de Geografia Escolar, diversos recursos são utilizados visando contribuir para um ensino e aprendizagem mais eficiente. O livro didático, por exemplo, é um dos materiais mais utilizados nas escolas brasileiras. Este recurso didático constitui-se instrumento facilitador na relação de ensino e aprendizagem. Destaca-se também que ele não é o único responsável para alcançar esse fim, visto que outros recursos também são vias importantes para se usar em sala de aula e complementar o ensino. Dessa forma, discutir acerca dos recursos didáticos de ensino se torna pertinente, haja vista que para alcançar o ensino-aprendizagem de forma significativa tais recursos devem ser bem elaborados.

Sabendo que o livro didático é um recurso manuseado abundantemente nas escolas, analisá-lo e estudá-lo de forma mais aprofundada, visando compreendê-lo e melhorá-lo, se torna pertinente pois o estudo detalhado das partes formadoras da educação formal (escola, materiais didáticos, aprendizagem, etc.) contribuem para o progresso do ensino como um todo. Complementa, Lajolo (2008, p.4) explicando que:

Como sugere o adjetivo didático, que qualifica e define um certo tipo de obra, o livro didático é instrumento específico e importantíssimo de ensino e de aprendizagem formal. Muito embora não seja o único material de que professores e alunos vão valer-se no processo de ensino e aprendizagem, ele pode ser decisivo para a qualidade do aprendizado resultante das atividades escolares. Por desfrutar de uma tal importância na escola brasileira, o livro didático precisa estar incluído nas políticas educacionais com que o poder público cumpre sua parte na garantia de educação de qualidade para todos. Pela mesma razão, a escolha e a utilização dele precisam ser fundamentadas na competência dos professores que, junto com os alunos, vão fazer dele (livro) instrumento de aprendizagem.

Silva e Nunes [s.d.], destacam que em várias escolas brasileiras o livro didático é o principal material utilizado nas aulas de Geografia, tornando-se um instrumento indispensável. Desta forma, a análise da qualidade deste material é necessária, considerando que o livro utilizado é um indicador da qualidade do ensino.

Destacando a importância deste material de ensino, qual seja o livro didático de Geografia usado como base para ministrar aulas desta disciplina, no presente trabalho optou-se por analisar o livro de Sene e Moreira (2018), intitulado “Geografia Geral e do Brasil” do 7º ano do ensino fundamental II. A escolha da obra didático se deve pelo fato dela conter os temas físico-naturais da Geomorfologia. Além disso, este material é instrumento pedagógico utilizado na rede de ensino pública do Piauí.

Diante do exposto, o trabalho tem como objetivos: i) verificar a clareza e a adequação da linguagem geomorfológica no livro didático de Sene e Moreira (2018) intitulado “Geografia Geral e do Brasil” do 7º ano do ensino fundamental II e, ainda, ii) analisar a concepção de Geomorfologia na referida obra.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O método empregado-é de cunho qualitativo/descritivo e baseia-se no pressuposto de ter como objetivo a obtenção de análise de dados descritivos, e não sua quantificação. Quanto à sua natureza, enquadra-se como sendo uma pesquisa básica.

Quanto aos procedimentos, se encaixa como sendo do tipo bibliográfica e estudo de caso, já que foi analisado de forma particular o livro didático de Sene e Moreira (2018), do 7º ano do ensino fundamental II.

Também, a pesquisa baseou-se nos princípios da análise de conteúdo (AC), onde procedeu-se à averiguação em torno da análise dos conceitos e conteúdos da Geomorfologia disponibilizados no livro didático. Bardin (1977) configura a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise

das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Para o autor, para que seja realizada uma análise de conteúdo mais eficaz, deve-se seguir três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados com inferências e interpretações.

Assim, levando em consideração as três etapas da análise de conteúdo posta por Bardin, a elaboração dessa pesquisa compôs as seguintes etapas: na pré-análise houve a escolha do livro didático a ser trabalhado e a averiguação do mesmo acerca dos conteúdos que seriam posteriormente analisados. Na segunda etapa, ou seja, na exploração do material, foram analisados os conteúdos referentes a Geomorfologia presentes no livro didático. Por fim, contemplando a última etapa da análise de conteúdo, foi feito o tratamento dos resultados e inferências sobre como os conteúdos de Geomorfologia se encontram dispostos no material didático.

### **CARACTERIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO DO 7º DE SENE E MOREIRA (2018)**

Sene e Moreira (2018), de modo geral, concebem o livro didático como material de apoio a ser utilizado pelo professor, visto que sem ele o professor ficaria ainda mais sobrecarregado em seu cotidiano. Sua obra tem como objetivo contemplar as competências, gerais e específicas, da área de Ciências Humanas e as habilidades para cada um dos quatro anos iniciais do Ensino Fundamental.

O livro analisado é composto por 264 (duzentos e sessenta e quatro) páginas, contendo 8 (oito) unidades que, por sua vez, encontra-se dividido em 10 (dez) capítulos e 10 (dez) tipos de seções. As páginas que mostram as seções do livro foram elaboradas para o docente, sendo que as mesmas sugerem atividades aos alunos. No Quadro 1 encontra-se a distribuição dos conteúdos ao longo do livro didático analisado.

**Quadro 1- Capítulos e subcapítulos presentes no livro “Geografia Geral e do Brasil” do 7º ano**

<b>UNIDADES</b>	<b>SUBCAPÍTULOS</b>
<b>UNIDADE 1 – BRASIL: TERRITÓRIO E DIVISÃO POLÍTICA</b>	1. Brasil: o território e sua organização política 2. Os municípios e as regiões metropolitanas 3. Região e divisão regional
<b>UNIDADE 2 – A POPULAÇÃO BRASILEIRA</b>	4. A formação e a diversidade da população brasileira 5. Indicadores da população brasileira
<b>UNIDADE 3 – INDÚSTRIA E AGRICULTURA NO BRASIL</b>	6. A indústria e o espaço geográfico 7. A produção agropecuária
<b>UNIDADE 4 – REGIÃO NORDESTE</b>	8. Ocupação histórica e distribuição atual da população 9. Natureza e sociedade na região Nordeste 10. As atividades econômicas da região Nordeste
<b>UNIDADE 5 – REGIÃO SUDESTE</b>	11. Ocupação da região Sudeste 12. Aspectos físicos da região Sudeste 13. Industrialização e agropecuária na região Sudeste
<b>UNIDADE 6 – REGIÃO SUL</b>	14. Colonização e população da região Sul 15. Aspectos físicos da região Sul 16. Atividades econômicas da região Sul
<b>UNIDADE 7 – REGIÃO NORTE</b>	17. Aspectos físicos da região Norte 18. Economia e população da região Norte
<b>UNIDADE 8 – REGIÃO CENTRO-OESTE</b>	19. Aspectos físicos da região Centro-Oeste 20. A economia e a população da região Centro-Oeste

Fonte: Sene e Moreira (2018).

No livro didático, os autores propõem trabalhar seguindo as habilidades propostas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017). Assim, as habilidades que serão desenvolvidas nos capítulos em que se discutirão a Geomorfologia serão: (EF06GE01) – Comparar modificações das paisagens nos lugares em diferentes tempos; (EF06GE02) – Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários; (EF06GE05) – Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais; (EF06GE07) – Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades; e, (EF06GE11) – Analisar as distintas interações das sociedades com a natureza, com base na

distribuição dos componentes físico naturais, incluindo a transformação da biodiversidade local e do mundo.

## **CLAREZA E ADEQUAÇÃO DA LINGUAGEM DOS CONTEÚDOS GEOMORFOLÓGICOS NO LD DE SENE E MOREIRA DO 7º ANO**

Muitas obras clássicas estudadas na academia trazem conceitos mais rebuscados e com teor mais técnico. Deste modo, é recomendado o emprego de uma linguagem simples e direta, objetivando a compreensão dos diversos conteúdos, constantes nos livros didáticos.

Ao buscar a comunicação através do material impresso (livro didático), uma característica importante é a hipertextualidade. A hipertextualidade na linguagem escrita possibilita a cada linha, parágrafo, página, capítulo ou imagem, fazer *links* para outros espaços, outras comunicações, outros pensamentos, outras articulações. É necessário que o material impresso, assim como o ambiente virtual, possibilite clicar em *links*, aos quais acessamos em pensamento, pelo movimento comunicativo do texto, do parágrafo, da palavra, da imagem, e que nos leve a navegar por outros espaços, contextos, textos, imagens (SCHERER, 2005).

Sabendo da importância deste material, analisar a clareza e adequação da sua linguagem se torna imprescindível, já que isto infere na compreensão por parte dos leitores.

Sene e Moreira (2018) destacam que para contribuir com a melhoria da qualidade de ensino, é importante que a Geografia, respeitando a sua longa tradição na academia e no sistema escolar, lance mão de conceitos e procedimentos próprios dessa disciplina, e que sejam capazes de explicar o mundo contemporâneo. Ao mesmo tempo, é importante que utilize uma linguagem adequada aos alunos e construa uma narrativa interessante, que consiga despertar-lhes o interesse por esse conhecimento. Só assim poderá contribuir para o desenvolvimento do raciocínio geográfico e da autonomia de pensamento crítico do estudante.

Tendo em vista essas colocações, complementam que respeitando a tradição na distribuição dos conteúdos da Geografia Escolar, os autores elaboraram uma obra que, segundo eles, é conceitualmente precisa e com uma linguagem acessível e interessante aos estudantes (SENE; MOREIRA, 2018). Ainda segundo esses autores,

[...] um dos aspectos mais importantes a ser considerado em um livro didático é um linguajar conceitualmente preciso, mas ao mesmo tempo adequado aos estudantes. O livro deve ter uma narrativa que atraia a atenção dos jovens leitores e que os faça perceber as possibilidades de interpretação do mundo oferecidas pela Geografia [...] (SENE; MOREIRA, 2018, p.3).

Seguindo as etapas da análise de conteúdo de Bardin (1977), após a exploração do material, identificou-se que os conteúdos referentes a Geomorfologia, encontraram-se dispostos nos capítulos que tratam sobre os aspectos físicos de cada região do Brasil. Assim, encontrou-se nos capítulos 4, 5, 6, 7 e 8 conteúdos referentes ao relevo e sua relação com a hidrografia, clima e vegetação. Destacou-se os tipos de formas de relevo como as coxilhas, mares de morros, chapadas, cânions, planícies, escarpas, entre outros.

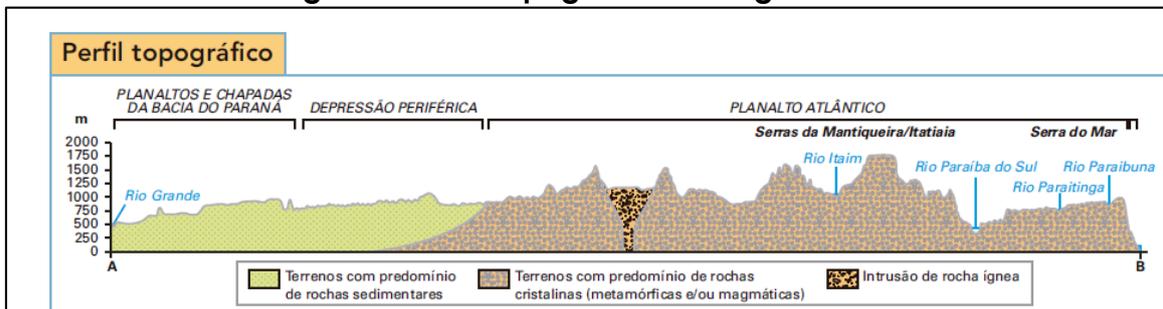
Destaca-se que as relações feitas entre Geomorfologia X Climatologia, Geomorfologia X Hidrografia e Geomorfologia X vegetação são um pouco complexas, cabendo o professor intervir de modo que os discentes possam compreender de forma significativa as relações entre a Geomorfologia e as subáreas do conhecimento presente na Geografia.

Assim, referente a esses conteúdos, constatou-se no presente livro didático que, de modo geral, a linguagem apresentada na obra de Sene e Moreira do 7º ano do ensino fundamental II encontra-se: i) adaptada e adequada à idade dos leitores, já que os autores utilizaram-se de linguagem mais simples, não esquecendo, porém, da cientificidade ii) os assuntos são tratados de forma objetiva; iii) o livro traz algumas ilustrações que facilitam a compreensão dos leitores, fato bastante positivo, já que o discente atualmente valoriza o visual.

Entretanto, segundo Lopes e Aquino (2022, p. 339) “[...] nos conteúdos relativos à Geomorfologia, os autores trazem imagens por vezes dissociados do contexto da vida dos alunos, no entanto, as atividades, quase sempre, promovem o pensamento crítico dos alunos, com foco na escala local.”

Ressalta-se que, ao tratarem do relevo, os autores utilizam-se de paisagens reais. Também, em diversos capítulos, quando tratam dos aspectos físicos das regiões do Brasil, mais especificamente sobre o relevo e hidrografia, os autores utilizam mapas e perfis topográficos (Figura 1) como forma de complementar, e ainda de facilitar, a compreensão dos alunos acerca do conteúdo geomorfológico e sua relação com outras subáreas.

**Figura 1 - Perfil topográfico da Região Sudeste**



Fonte: Sene e Moreira (2018).

É interessante destacar que os autores, além do uso de perfis topográficos, também fazem uso de mapas (Figura 2) mostrando a importância da Cartografia no entendimento do relevo.

**Figura 2 - Mapa na compreensão do relevo**



Fonte: Sene e Moreira (2018).

Chamamos atenção para as Figuras 1 e 2, presentes na obra, por serem pertinentes às temáticas relacionadas à Geomorfologia, funcionando como instrumento facilitador do processo de aprendizado.

Também, verificou-se que Sene e Moreira (2018) trabalharam seguindo uma hierarquização dos conteúdos em macro, meso e microescala, o que favorece uma melhor aprendizagem por partes dos alunos. Destaca-se a elaboração, por parte dos autores, de um guia para os professores com orientações acerca de sua utilização em sala de aula. Outro ponto interessante, é que os autores utilizam reflexões e questionamentos no início de cada unidade, estimulando os conhecimentos prévios dos alunos.

Corrobora-se a afirmativa dos autores supracitados, de que a obra analisada, seja conceitualmente precisa com abordagem atual e adequada aos estudantes do 7º ano do segundo ciclo.

### **CONCEPÇÃO DE GEOMORFOLOGIA: ARTICULADA OU EXTERNA À SOCIEDADE?**

A noção de natureza externa a sociedade está associada ao ritmo das temporalidades da natureza (climática, geológica, geomorfológica, pedológica, etc), em muito vinculado ao tempo longo, ao tempo que ecoa, onde a natureza é estudada dissociada das ações efetuadas pela sociedade (SILVA; NUNES, [s.d.]).

Estas questões ainda se mantêm, sendo constantemente observadas, por exemplo, em livros didáticos de Geografia nos níveis fundamental e médio, os quais são utilizados pelos professores das redes de ensino públicos e privados. Sustenta-se porque um dos motivos mais fortes está na perspectiva dicotômica de estudo da natureza e sociedade, sendo concebida como: natureza externa, a sociedade, ou como articulação da natureza com a sociedade (SILVA; NUNES, [s.d.]).

Nesse contexto, em nível de conceito, a Geomorfologia considera os homens como agentes geomorfológicos. Essa participação do homem acaba sendo visualizada como planetária. Resulta assim dessa visão, um novo

olhar sobre o tempo geológico/geomorfológico. A escala geológica, que é a sistematização temporal da Terra, começa a ser repensada (SUERTEGARAY, 2018).

Moneche (2009) destaca que, diante da crescente capacidade humana de gerar e alterar processos e de construir e destruir as formas de relevo, a Geomorfologia tem buscado entender melhor essas práticas e as respostas do meio natural diante de tais intervenções, com a finalidade de direcionar as atitudes futuras das sociedades humanas, não no sentido de coibi-las ou justificá-las, mas de apresentar as potencialidades e restrições representados por estas.

Portanto, é inegável a influência que o relevo exerce sobre a vida humana já que, suas bases são o sustentáculo de toda a atividade antrópica, é onde o homem planta, colhe, constrói seus meios de vida e desenvolve suas sociedades. Seu estudo se faz necessário diante do crescente poder do homem sobre o meio que o cerca, fato esse, que traz em si, uma dura realidade caracterizada pela proporcionalidade entre causas e efeitos. Ou seja, quanto maior o poder de agir adquirido pelo gênero humano, maiores podem ser as consequências e passivos gerados por suas escolhas e ações (MONECHE, 2009, [s.p.]).

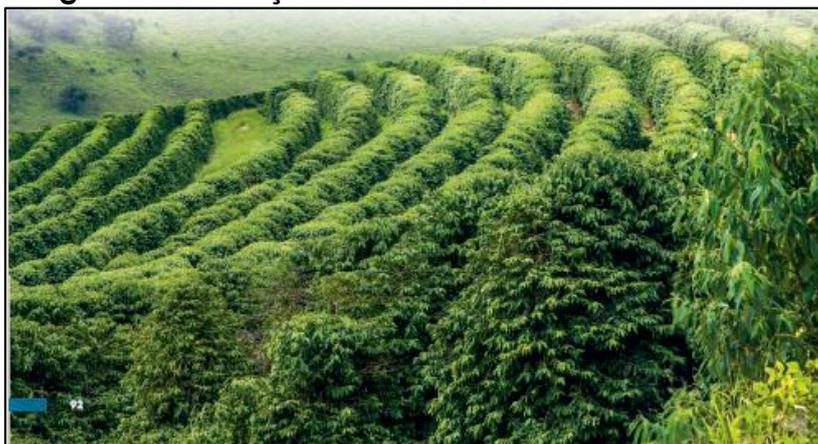
Assim, no livro didático de Sene e Moreira (2018), constata-se ser intenção dos autores a interação escola/sociedade (estudo do meio), contudo, os assuntos relativos à Geomorfologia na obra foram poucas vezes articulados com a sociedade e, muitas vezes, o assunto se mostrou mesmo externo à sociedade. É válido ressaltar que nas vezes em que se fez a articulação entre relevo e sociedade, o mesmo era visto como recurso, como subsídio importante para o desenvolvimento das atividades econômicas e sociais.

Os textos, em sua maioria, apresentam as transformações do relevo através dos processos (ex: erosão, intemperismo, variações climáticas). Os autores trazem informações das quais se pode ver o homem fazendo o uso do relevo para suas atividades econômicas como, por exemplo, quando abordam o conceito de erosão dos solos no capítulo 7. Afinal, porquê o

homem iria modificar um relevo (que custa tempo e dinheiro) se não, pela melhoria econômica de sua atividade social?

No capítulo 7 os autores apresentam uma fotografia de uma plantação de café em (MG) realizada em curvas de nível, justificando o uso de curvas de nível pelo fato de reduzirem bastante a velocidade de escoamento superficial da água das chuvas e o transporte de material em suspensão (Figura 3).

**Figura 3 - Plantação de café feita em curvas de nível**



Fonte: Sene e Moreira (2018).

No mesmo capítulo (na página 93), para complementar as discussões acerca das consequências das atividades antrópicas no solo, destacam a imagem de uma voçoroca em São Vicente do Sul (RS) (Figura 4).

**Figura 4 - Efeito de erosão no solo conhecida como voçoroca**



Fonte: Sene e Moreira (2018).

Na Figura 5 os autores objetivam relacionar atividades humanas com o relevo, já que nela aparece uma usina hidrelétrica, mais especificamente a de Furnas em Minas Gerais em meio às faces escarpadas e mares de morros. Assim, os leitores conseguem constatar a aplicação dos conhecimentos da Geomorfologia no dia a dia.

**Figura 5 - Representação de uma paisagem contendo feições escarpadas e de mares de morros**



Fonte: Sene e Moreira (2018).

Outro exemplo no qual se verifica o uso do relevo em benefício da sociedade, é quando os autores tratam do conceito de coxilhas (p.177), capítulo 15. Na Figura 6 é possível identificar as coxilhas.

**Figura 6 - Coxilhas na região Sul do Brasil**



Fonte: Sene e Moreira (2018).

Nessa Figura 6 nota-se a relação entre o relevo e as atividades humanas, já que Sene e Moreira (2018) destacam que os campos naturais da Campanha Gaúcha foram ocupados desde o início da colonização para a criação de gado.

De modo geral, podemos observar que a concepção de Geomorfologia que predomina nos textos, é apenas pontualmente articulada à sociedade, predominando a percepção do relevo como recurso para os seres humanos, como objeto de apropriação do homem.

Lopes e Aquino (2022) discorrem que, em virtude dos aspectos apresentados, não se pode considerar a concepção de Sene e Moreira (2018) totalmente articulada com a sociedade, pois em muitas abordagens os atores não o fazem e nem como externalidade. Contudo, ressalta-se a propositura por parte dos autores de atividades que envolvem o espaço de vida dos alunos, fomentando nos mesmos questionamentos reflexivos acerca do lugar onde vivem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com relação à análise da clareza e a adequação da linguagem geomorfológica empregada no livro de Moreira e Sene, considera-se o que orienta a Base Nacional Comum Curricular, que a mesma está adaptada e adequada à idade dos leitores, ressaltando-se o uso de mapas, perfis topográficos e imagens de relevo que contribuem para o processo de aprendizagem.

Com relação a análise da concepção de Geomorfologia presente no livro didático, considerando a sua utilização, enquanto externalidade ou articulado com a sociedade, a concepção de Geomorfologia é poucas vezes articulada com a sociedade. Essa ausência se deve ao fato de que os conteúdos do 7º ano *a priori*, apenas pauta-se os fundamentos da Geomorfologia e não as associações do ser humano como agente modelador do relevo.

Também, raramente se observou a aplicação da ciência geomorfológica associada ao espaço físico dos espaços urbanos. É fundamental que se reconheça a importância do ser humano na transformação do relevo, bem como acatar o relevo como fator importante a ser considerado quando relacionado à ocupação e modificação do espaço geográfico.

Considerando as ressalvas realizadas na análise do material didático, infere-se, portanto, que o livro de Sene e Moreira (2018) é adequado para os alunos do 7º ano do ensino fundamental II. Entretanto, sugere-se haver intervenções mais aprofundadas por parte do professor, de modo a facilitar a aprendizagem, tornando-a mais eficaz ao educando. Também, aconselha-se que o docente faça o uso de outros recursos didáticos nas aulas de Geografia, mais especificamente acerca dos conteúdos de Geomorfologia, já que estes, por si só são bastante abstratos.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: L. A. Reto; A. Pinheiro. Lisboa: Edições 70. Trabalho original publicado em, 1977. Disponível em: <https://www.ifes.gov.br/livros/metodologia/102020Bardin,%20Laurence%20%20An%C3%A1lise%20de%20Conte%C3%ADo.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: versão final. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 16 abr. 2022.

GUERRA, Antonio Teixeira. **Dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1996. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=223450&view=detalhes>. Acesso em: 16 abr. 2022.

LAJOLO, Marisa. Livro didático: um (quase) manual de usuário. **Em aberto**, v. 16, n. 69, 2008. Disponível em: <http://rbepold.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2061>. Acesso em: 11 mar. 2021.

LOPES, Jaelson Silva; AQUINO, Cláudia Maria Sabóia de. Geomorfologia no livro didático: clareza, linguagem e concepção em Sene e Moreira (2018), 6º

ano do ensino fundamental. **Boletim de Geografia**, v. 39, p. 333-e60419, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/60419/751375153721>. Acesso em: 16 abr. 2022.

SCHERER, Suely. Material impresso: um diálogo sobre estatística aplicada à educação. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABED, 2005, Jaraguá do Sul, **Anais** [...]. Jaraguá do Sul, 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/077tcc3>. Pdf. Acesso em: 09 ago. 2021.

SENE, Eustácio de; MORREIRA, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil, 7º ano: ensino fundamental, anos finais**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2018.

SILVA, Érika Cristina Nesta; NUNES, Joao Osvaldo Rodrigues. **A Geomorfologia nos livros didáticos de 6ª, 7ª e 8ª séries**: contribuições para o ensino de Geografia nas escolas brasileiras, [s.d.]. Disponível em: [http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Ensenanza delageografia/Metodologiaparalaensenanza/88.pdf](http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Ensenanza%20de%20geografia/Metodologia%20para%20la%20ensenanza/88.pdf). Acesso em: 16 mar. 2021.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **Geografia Física e Geomorfologia: uma releitura**. Porto Alegre: Compasso Lugar-Cultura, 2018.